



Uma frequência respirável

Paula Cordeiro - A Telefonía Virtual - 09/Fevereiro/2004

Longe das pretensões das grandes emissoras, sem os compromissos que só as grandes estações podem assumir, sem a pressão de cumprir serviço público e sem a vaidade que alguns shares podem dar, a Oxigénio tem vindo a crescer, assumido-se, inspiração após inspiração, como uma frequência que merece estar nas memórias do receptor de rádio e, calculando cada movimento para se estabelecer em Lisboa, num processo de complementaridade que concorre com as restantes estações a operar neste espectro.

A rádio, pelas suas características, tem sido um meio privilegiado de comunicação social. Vivemos uma época onde a comunicação não encontra barreiras. Cadeias de televisão como a CNN ou a MTV, para já não falar do fenómeno Internet, colocaram a rádio em segundo plano. No entanto, e porque a rádio continua a proporcionar um mundo particular a cada portador de um aparelho, o bichinho continua vivo. Na frequência dos 102.6 FM, está ancorada uma estação que emite apenas para a cidade de Lisboa e áreas adjacentes. Confinada a estes limites no éter, o projecto Oxigénio encaixa-se na definição cosmopolita que caracteriza as grandes cidades. Intimamente ligada à cidade que lhe dá origem, a Oxigénio apresenta-se como uma rádio com música para respirar. O formato de playlist é entrecortado por rubricas ligadas ao espectro musical da estação, informação à hora certa e programas de autor que vão do jazz ao house, tocando os ritmos tropicais em horas específicas da semana.

No geral, a estação oferece informação suficiente para os ouvintes acompanhem a actualidade do dia-a-dia, sem no entanto, ser exaustiva a ponto de dispensar a leitura de um jornal. Companhia, 24 horas por dia, com um estilo sóbrio, mas sem deixar de ser inovador, numa rádio que, em qualquer hora, pode ser uma alternativa ao que de resto se faz em Lisboa. A postura despretençiosa ao microfone, deixa escapar vibrações de boa disposição e uma agradável sensação de companhia que nos fala ao ouvido.

As inspirações da Oxigénio, em torno da música electrónica, house e drum'n'bass, colocam-na num patamar que a diferencia no FM, para um grupo minoritário de ouvintes que procura um fundo musical para o ritmo do seu dia, ou que se encaixa nas novas definições dos grupos sociais da pós-modernidade. As versões remisturadas de temas mais populares, mantém-na no limbo entre uma postura demasiado elitista e outra, mais fácil de concretizar, pela popularidade que se conseguiria, ao aproximar a música da estação das tendências que uma larga percentagem da audiência de rádio normalmente segue. É por isso, difícil de catalogar esta estação que parece querer assumir-se como uma opção de distracção e descompressão, para o ambiente instantâneo que nos rodeia.

Barulho. Buzinas. Gritos. Autocarros. Comboios. Telemóveis. Obras. É este o cenário sonoro nas grandes cidades. Fazer click no rádio e encontrar quase o mesmo. É aqui que está a diferença. Em 102.6, está uma hipótese que nos faz respirar... fundo e

seguir. Mesmo com tudo o que se possa encontrar e esperar numa sociedade cada vez mais virada para si mesma, na qual quase deixou de haver espaço para a individualidade de cada um, a Oxigénio procura entrontrar um espaço próprio, no qual se revela como uma frequência respirável.

Na Oxigénio não se fala muito, mas diz-se o essencial. Sobre a música que está a tocar, sobre o ritmo que os sons impõem, sobre coisas que podem não interessar mas nos deixam quase sempre, de ouvido à escuta. Não se conversa com o ouvinte, mas contam-se estórias num agradável compasso de respiração. Faz-se companhia, com sons que encham o espaço no qual nos encontramos, numa composição sonora que não se resigna ao panorama musical mais comum, dada a sua genialidade. Dada a sua estética musical, a Oxigénio consegue habilmente, fazer a ponte entre o dia e a noite. A apresenta frequentemente o roteiro alternativo da boémia lisboeta, promovendo essencialmente galerias de arte com menor visibilidade, espectáculos, concertos e DJ sets, para um público marcadamente urbano, com gostos musicais específicos e uma postura ligada aos valores do ecletismo sonoro contemporâneo. A Oxigénio é claramente uma estação de música, consciente da sua capacidade de inovar e fugir ao ritmo monocórdico das estações nacionais.

Longe das pretensões das grandes emissoras, sem os compromissos que só as grandes estações podem assumir, sem a pressão de cumprir um serviço público e sem a vaidade que alguns shares podem dar, a Oxigénio tem vindo a crescer, assumido-se, inspiração após inspiração, como uma frequência que merece estar nas memórias do receptor de rádio, calculando cada movimento para se estabelecer em Lisboa, num processo de complementaridade que concorre com as restantes estações a operar neste espectro.

[Paula Cordeiro](#)

A Telefonía Virtual